

Recebido em 01/10/2022 e aprovado em 11/04/2023

COMPREENENDO A CULTURA JAPONESA NO BRASIL: CLASSIFICAÇÕES E LEVANTAMENTO DE DADOS ACERCA DA REVISTA *ESTUDOS JAPONESSES* (USP, 1979-)

Alfredo de J. Flores¹

Bruna Casimiro Siciliani²

João Guilherme Crusius³

Nathalia Kosinski Rodrigues⁴

Pedro André Piccoli Ferreira⁵

Resumo: No intuito de manifestar a relevância dos estudos sobre a cultura japonesa no Brasil, na presente pesquisa buscaremos introduzir uma proposta preliminar de levantamento de dados sobre um dos meios relevantes no país para o debate historiográfico e linguístico a respeito da cultura e língua japonesa – falamos aqui das publicações de exemplares da revista *Estudos Japoneses*, uma produção do Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo. De fato, para a consolidação deste debate no Brasil, tal revista manifestou mediante os seus artigos o impacto nas relações entre a cultura japonesa com o Ocidente, o que veio a ensejar questionamentos novos sobre a história da língua e da cultura japonesa. Assim, mediante a aproximação às ferramentas metodológicas da revisão de literatura e outras formas de controle e processamento de dados, produziu-se um levantamento dos textos na área de história, linguística geral e linguística missioneira, literatura e estudos políticos, bem como de áreas de estudo afins para demonstrar a contribuição dos articulistas da citada revista. Disto resultou a percepção de uma grande variedade de categorias de estudos na revista, como resultante de um contexto cultural em que diversos autores convergiram por realidades influenciadas pela cultura japonesa ao seu estudo em diferentes âmbitos de origem e circulação acadêmica.

Palavras-chave: História dos impressos (Brasil). Revista *Estudos Japoneses*. Cultura japonesa.

UNDERSTANDING JAPANESE CULTURE IN BRAZIL: CLASSIFICATIONS AND DATA COLLECTION ABOUT THE *ESTUDOS JAPONESSES* JOURNAL (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1979-)

Abstract: Intending to manifest the relevance of research on Japanese culture in Brazil, in this study, we aim to introduce a preliminary approach to data analysis about one of the most relevant vehicles of historiographical and linguistic debate on Japanese culture and language – we refer to the collection of issues from the magazine *Estudos Japoneses*, a production from

the Center of Japanese Studies of the University of São Paulo. In fact, towards the consolidation of this debate in Brazil, this magazine extrapolated through its articles the impact on the relationship between Japanese culture and the West, which came to give a stage to new questions on the history of the Japanese language. In so, by the mean of approaching methodological tools from literary review and other forms of data control and processing, a data analysis work on the fields of history, general linguistics, missionary linguistics, literature, and political studies, as well as other pertaining areas of study with the intent to demonstrate the contribution of article authors from the researched magazine. This resulted in the perception of great variety of categories of study within the journal, resulting from a cultural context in that many authors converge in realities influenced by Japanese culture in its study in different spaces of origin and academic circulation.

Keywords: History of Print (Brazil). *Estudos Japoneses* Journal. Japanese Culture.

COMPRIENDIENDO LA CULTURA JAPONESA EN BRASIL: CLASIFICACIONES Y LEVANTAMIENTO DE DATOS SOBRE LA REVISTA *ESTUDOS JAPONESES* (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1979-)

Resumen: Con el objetivo de manifestar la relevancia de los estudios sobre la cultura japonesa en Brasil, en la presente investigación buscaremos introducir una propuesta preliminar de levantamiento de datos sobre uno de los medios relevantes en el país para el debate historiográfico y lingüístico sobre la cultura y lengua japonesa – hablamos aquí de publicaciones de ejemplares de la revista *Estudos Japoneses*, una producción del Centro de Estudios Japoneses de la Universidad de San Pablo. En efecto, para la consolidación de ese debate en Brasil, tal revista manifestó mediante sus artículos el impacto en las relaciones entre la cultura japonesa con el Occidente, lo que vino a favorecer cuestionamientos nuevos sobre la historia de la lengua y cultura de Japón. Asimismo, mediante la aproximación a las herramientas metodológicas de la revisión de literatura y otras formas de control y procesamiento de datos, se produjo un levantamiento de los textos del área de historia, lingüística general y hasta lingüística misionera, literatura y estudios políticos, como también de áreas de estudio afines para demostrar la contribución de los articulistas de la citada revista. De eso resulta la percepción de una gran variedad de categorías de estudios en la revista, en razón de un contexto cultural en que diversos autores convergen desde realidades influenciadas por la cultura japonesa en sus estudios en diferentes ámbitos de origen y circulación académica.

Palabras-clave: Historia de los impresos (Brasil). Revista *Estudos Japoneses*. Cultura japonesa.

1. Apresentação introdutória do cenário de circulação da cultura japonesa no Brasil

Apesar do grande impacto da imigração japonesa no Brasil desde o início do século XX, não houve a consolidação dentro do setor acadêmico do país de estruturas maiores a respeito da cultura japonesa. Mesmo havendo a criação e manutenção de vínculos entre os dois países durante todas essas décadas – sendo que a relevância desta vinculação é reconhecida no próprio Japão, seja pela presença de nipo-brasileiros, seja ainda pela comunicação constante entre brasileiros e japoneses, tanto por motivos oficiais, sociais como familiares – quando alguém se debruça e estabelece uma proposta de averiguação da possibilidade de concentrar os elementos destas comunicações já longevas, depara-se com uma multiplicidade de conteúdos que dificulta uma compreensão mais global do tema. Sendo assim, em razão da forte presença da colônia japonesa no Brasil, em vários estados, com seus descendentes povoando esse país, seria de se presumir que a presença japonesa tivesse grande repercussão em Programas de Pós-graduação, com linhas mais específicas de estudos, em qualquer que seja a dimensão desta comunicação entre brasileiros e japoneses. Entretanto, não é o que se percebe.

A grande variedade de temas vinculados ao Japão e aos japoneses no Brasil se manifesta muitas vezes de maneira difusa, fruto de pesquisas individuais louváveis, cujo maior mérito é o de buscar espaços em que a cultura japonesa pudesse vir a apresentar-se como um elemento de contribuição para o debate cultural, político e social nacional. Até porque falamos de milhares e milhares de cidadãos brasileiros com um arraigado vínculo com o Japão e sua cultura. Logo, a dedicação de determinados fatores sociais nas múltiplas dimensões da cultura, o que se pode perceber nos meios de circulação e transmissão de conhecimento num país de dimensões continentais, resulta em produtos culturais variados em que a simbologia nipônica é reconhecida pelo grande público. Mas a busca de elementos mais concretos de identificação desta circulação nos afasta do labor de buscar

um levantamento de inúmeras manifestações que podem ser conhecidas, entre festividades, fóruns, eventos e outros meios de circulação da cultura.

Por outro lado, os instrumentos de circulação da cultura japonesa possuem já de forma consolidada um fator relevante no cenário da produção cultural brasileira, as revistas acadêmicas. Por isso, será nosso objetivo apresentar esse ponto de vista neste trabalho; nesse sentido, teremos como premissa que as revistas acadêmicas se manifestam como um relevante meio de difusão cultural de impacto na intelectualidade nacional, uma vez que os artigos que são publicados comungam da característica central destes meios de produção de conhecimentos, o reconhecimento por titulação ou aderência à temática cultural japonesa. Em outras palavras, há um processo de legitimação social que é compartilhado entre os autores, mesmo que existam diferenças de titulações acadêmicas. Por essa razão, ao congregarmos os autores e identificar a intelectualidade da área – em uma analogia ao que Silene Claro (2008, p. 4-5) aponta em sua tese – as revistas são vistas como um “locus” de produção de conhecimento de qualidade acadêmica, cujo nível é de impacto social, mesmo que venhamos a recordar o diuturno questionamento do papel das universidades na sociedade atual. Participando assim de um estrato da difusão da cultura, estas revistas têm uma representatividade que demanda maior atenção.

Tecendo alguns breves comentários sobre as revistas que temos em mente, é fato que a temática da cultura japonesa tem se concentrado em poucas revistas acadêmicas no Brasil. De qualquer forma, os conteúdos que essas revistas apresentam – pode-se afirmar com segurança – são de muito bom nível. Há revistas que tratam diretamente da cultura japonesa, como a *Estudos Japoneses* da USP, fundada em 1979, e a *Revista Hon no mushi: Estudos Multidisciplinares Japoneses*, mais recente (2016-) e publicada pela Universidade Federal do Amazonas. Com uma temática mais aberta, temos a *Prajna: Revista de Culturas Orientais*, fundada em 2020, ao começar o período pandêmico, sendo que apresenta artigos sobre o Japão já em seu primeiro volume. Após uma consulta às versões digitalizadas de exemplares destas revistas (um grande acerto por parte das equipes editoriais, que disponibilizam

a versão digital, favorecendo uma maior divulgação), pode-se comentar, a respeito das citadas revistas, que manifestam, de certa forma, a percepção que existe sobre a difusão da simbologia e imagem da cultura japonesa no Brasil, ou seja, uma pluralidade de enfoques sobre a mesma, que tem relação com sua interação com o espaço cultural brasileiro.

Tomemos por base inicialmente a revista *Prajna: Revista de Culturas Orientais*, a última citada. Dentro do esforço de criar um espaço de discussão e apresentação das culturas orientais em um período de grandes dificuldades, justamente no início da pandemia de Covid, a Revista se propôs, conforme diz o editorial no primeiro volume, a ser “um periódico que fosse voltado para congregar investigações acadêmicas de pesquisadores especializados no multifacetado universo das culturas orientais” (LUIZ; ANDRÉ, 2020, p. 9). Os editores percebem no cenário brasileiro que “um processo em consolidação é um campo possuindo canais de interlocução” (LUIZ; ANDRÉ, 2020, p. 10), e, após a referência às outras publicações, que mencionamos aqui, afirmam que essas “revistas em questão versam sobre universos específicos, como é o caso do Japão” (LUIZ; ANDRÉ, 2020, p. 11); em decorrência, depreende-se que a *Prajna: Revista de Culturas Orientais* possa buscar “sedimentar conjuntamente esse campo inacabado, considerando toda a potencialidade de algo em processo de construção” (LUIZ; ANDRÉ, 2020, p. 11).

Não por acaso, é perceptível no editorial o controle pelos editores das revistas mais importantes sobre cultura japonesa no Brasil e no exterior; por isso, pode-se dizer que a seleção de textos, segundo aponta o editorial, foi resultado da decisão de estimular os jovens pesquisadores que, no Brasil, haviam dedicado seus esforços em textos acadêmicos de graduação e pós-graduação (LUIZ; ANDRÉ, 2020, p. 10). Buscando o escopo indicado, os editores apontam que, já no primeiro volume, seriam apresentados “artigos acadêmicos, entrevistas, resenhas, fontes primárias e resumos de dissertações e teses” (LUIZ; ANDRÉ, 2020, p. 12). É nesse contexto que são selecionados textos sobre a cultura japonesa, além de haver outras publicações que comportam diferentes culturas asiáticas, dentro da proposta da revista.

Nesse sentido, fala-se sobre as respostas à influência ocidental no país e o cenário conflituoso, no texto de Edelson Gonçalves (2020) “Construindo uma comunidade imaginada: a samuraização do Japão Meiji (1880-1905)”, onde o autor retrata o processo de modernização e consolidação do Estado japonês; temos Jorge Leão (2020) escrevendo sobre “O jesuíta e o samurai: a relação entre Francisco Xavier e Paulo de Santa Fé na missão japonesa no século XVI”; e, no mesmo volume, além de resenhas sobre a cultura japonesa, um texto de Gil Vicente Lourenção (2020) de título “Anotações etnográficas acerca das trilhas no budô japonês: uma pequena introdução a respeito da noção de ki”, além de outros textos que abordam direta ou indiretamente algo sobre o Japão. Registramos aqui tais exemplos como uma forma de identificação da variedade de enfoques desta revista sobre nosso tema.

Por sua vez, a revista *Hon no mushi: Estudos Multidisciplinares Japoneses* está em um cenário particular, estando vinculada ao Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas. Também por causa da presença japonesa no norte do Brasil, esse meio de divulgação cultural se desenvolve em um local geograficamente mais distante do centro do Brasil, onde é comum atribuir maior relevância à presença da imigração japonesa no país. Nesse caso, o Amazonas tem sua revista desde 2016, como resultado do esforço do Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal do Amazonas.

Para efeitos de registro, esse periódico já publicou 9 números desde seu início em 2016 até 2020, ano em que foi publicada a última edição. Consta na Apresentação da revista como escopo que os “trabalhos aqui publicados compreendem providenciais e singulares análises empreendidas por especialistas e pesquisadores, tanto discentes quanto docentes, em torno dos Estudos Japoneses”, nas palavras de seu organizador, Cacio Ferreira (2016, p. 06); em outros termos, a estratégia é colaborar na consolidação da área dos Estudos Japoneses.

Além disso, o editor comenta a sequência de trabalhos do primeiro número exemplificando toda a variedade de assuntos do mundo nipônico: “a primeira parte do volume versa sobre os intercâmbios literários; a segunda

dispõe as pesquisas que envolvem a cultura e a língua japonesas. Já a última percorre os sinuosos vales da tradução” (FERREIRA, p. 07). Percebe-se que essa variação se estende nos demais números da revista: ainda que não seja aqui o momento adequado para poder explorar esses interessantes elementos do periódico, aproveitamos a ocasião para fazer um registro sobre essa alegada variedade de enfoques – assim, são apresentadas pesquisas sobre o mundo dos HQs, como no artigo “Estudo da tradução de Gitaigo nos quadrinhos japoneses através da teoria do escopo” (MACHADO; PEREIRA, 2017); ou ainda é trabalhada a temática do ensino da língua, como se vê no texto de título “A trajetória histórica do ensino de língua japonesa no Amazonas”, de Ken Nishikido (2020).

Por fim, como uma estratégia de construção de espaços de produção acadêmica sobre a cultura japonesa em São Paulo, liderada pelo Centro de Estudos Japoneses da Universidade de São Paulo, em 1979 surge a revista *Estudos Japoneses*. Enquanto um periódico de foco mais específico, apresenta hoje mais de 40 volumes publicados sobre várias dimensões da cultura japonesa. Nesse sentido, no intuito de manifestar a relevância deste periódico sobre a cultura japonesa no Brasil, nesta pesquisa buscaremos apresentar uma proposta preliminar de classificação e levantamento de dados sobre as variadas áreas do debate historiográfico, linguístico, literário e político a respeito da cultura e língua japonesa em tal revista.

De fato, para a consolidação deste debate no Brasil, a revista *Estudos Japoneses* manifestou, mediante seus artigos, o impacto das relações entre a cultura japonesa com o Ocidente, o que veio a ensejar questionamentos novos sobre a história da língua e da cultura japonesa. Deste modo, mediante a aproximação às ferramentas metodológicas da revisão de literatura e outras formas de controle e processamento de dados, produziu-se um levantamento dos textos na área de história, linguística, literatura e estudos políticos, bem como de áreas afins para demonstrar as contribuições dos articulistas da citada revista. Como principal objetivo deste trabalho, busca-se comprovar a centralidade da revista *Estudos Japoneses* no debate brasileiro e das redes

que se consolidam tanto no intercâmbio Brasil-Japão como na interação entre a revista e os meios acadêmicos nacionais.

2. A questão metodológica

Para efeitos de valorizar o trabalho inicial do levantamento de dados, fator reconhecido como relevante nas áreas técnicas vinculadas à Biblioteconomia, mas também com repercussão na Linguística, proporemos nesta seção um aprofundamento da questão metodológica. De início, serão três pontos de vista abordados, os quais devem ser compreendidos de forma complementar: a circulação de impressos, a metodologia aplicada à área de Linguística e uma noção sobre a relação entre as linguagens e a estatística.

2.1. Circulação de impressos

Iniciemos retomando a perspectiva da relevância da publicação dos periódicos acadêmicos e científicos. Recorda Darnton (1982, p. 65) que a história da comunicação pelos impressos busca entender como as ideias eram transmitidas pelos impressos e quais seriam as suas repercussões no pensamento da humanidade. O autor reitera que esta seria um fruto da convergência de diversas disciplinas que se ocupam dos mesmos problemas, como História, Sociologia e Biblioteconomia, de onde os elementos que cada área oferece devem ser integrados de forma a apresentar um panorama único que mostre como as partes formam o todo, compondo o que Darnton (2007, p. 495) denomina de “circuitos de comunicação”. Justamente dentro deste leque de impressos estão os periódicos, os quais se estabeleceram como gênero literário durante a Revolução Industrial, período caracterizado pela celeridade nos processos produtivos (PETIT, 2020, p. 11). Na verdade, o desenvolvimento tecnológico ensejou a expansão de impressos, uma vez que houve redução de custos e ampliação da capacidade de realizar diversas cópias dos exemplares. Esta noção da importância dos âmbitos de análise do texto para além do âmbito do autor, estando sujeitos a um processo de influência significativa editorial, seria o que serve de fundamento para a formação deste estudo como uma forma de identificar o papel editorial na

difusão do conhecimento como um ambiente de circulação cultural e acadêmica.

A partir desta nova forma de propagação de conhecimento, os periódicos propiciaram um espaço a experimentos: uma obra inacabada passaria pela publicação periódica antes de merecer constituir um livro autônomo (PETIT, 2020, p. 13). Recordamos ainda Petit que a passagem do estado de ideias isoladas aos livros costuma ser muito lenta, sendo que as revistas científicas acabaram por facilitar este processo desde o século XIX, pois apresentam teorias que, após os debates, podem provar-se dignas de publicações autônomas. Não esqueçamos ainda que existe uma dimensão das pesquisas elaboradas em que a publicação como artigo viria a cumprir de modo satisfatório para com a função da difusão cultural, em razão da particularização e concretude do próprio estudo, não necessitando uma abrangência maior, típica de livros.

2.2. Metodologia aplicada à Linguística

O argumento, por justificar o modelo metodológico do levantamento de dados, é um tópico necessário e basilar como procedimento de análise de documentação, tanto primária como secundária. Em nossa proposta, parte-se da interação entre a linguagem e as várias áreas de produção cultural em que os temas se fazem presentes para delimitar a pesquisa também no plano da periodização (BATISTA, 2020, p. 96). A revista *Estudos Japoneses* possui a longevidade (são ao menos 40 anos publicando) que pode ser explorada no que tange às diferenças de épocas, comissões editoriais e científicas durante todo esse tempo. Na próxima seção, haverá alguma referência quanto a isso, no sentido de que a compreensão de “cultura japonesa” foi se transformando à medida que são publicadas as edições da revista. Além disso, a existência por décadas da revista nos impele a crer que os parâmetros externos sejam avaliados quando possível com relação aos parâmetros internos, no sentido apresentado por Ronaldo Batista (2013, p. 75) no plano da Historiografia da Linguística, quando se deve levar em conta que é possível aplicar este plano

de análise de que os meios também definem os objetos e os conceitos utilizados.

Por fim, nesse âmbito da Linguística, tão próximo do circuito de muitos dos editores destas revistas, está algo que Cristina Altman (1998, p. 189 e ss.) recorda sobre o momento de consolidação da área da Linguística na USP – que o contexto específico em que ocorrem esses estudos linguísticos, entre os anos 1974 e 1984, são justamente os mesmos em que se dá o início da *Revista Brasileira de Linguística* em São Paulo, de forte impacto na área. Não por acaso, é a mesma época em que igualmente a revista *Estudos Japoneses* estava sendo organizada. Por outro lado, há ainda o tema das ferramentas, as quais proporcionaremos a seguir no sentido de apresentá-las como aplicação da perspectiva metodológica da Historiografia e da Linguística aos objetivos que buscamos neste trabalho.

2.3. Linguagens e estatística

O levantamento de dados realizado para fins deste estudo parte de uma multiplicidade de ferramentas e metodologias de *data analysis*. Diferenciamos esta então da análise de dados, momento em que teremos por definição os achados qualitativos pela interpretação orgânica dos dados obtidos pelos levantamentos desta pesquisa.

Como primeira parte do projeto de *data analysis* da revista, foi realizado um *scraping* inicial, em que os dados bibliográficos de cada artigo da revista são levantados até o momento de coleta dos dados (isso até a edição 44 da Revista). Destarte, em sequência foram armazenados e os arquivos salvos em um *corpus* para estudo qualitativo posterior, que faria a composição dos dados quantitativos em análises futuras.

Os artigos foram lidos e os temas categorizados em 23 etiquetas distintas. A denominação “etiqueta” se dá pelo fato de que um mesmo artigo pode conter mais de um tema, e essas etiquetas foram então armazenadas adicionalmente em um banco de dados na linguagem de programação *Python*⁶, valendo-se do pacote *Pandas*⁷ para compilar esses dados em forma legível para outros programas. Essas etiquetas foram então atribuídas a cada

um dos 391 artigos da revista após sua leitura, incluindo os textos editoriais, que acreditamos incluir dados importantes sobre sua composição e funcionamento.

Os dados coletados e armazenados são: (a) artigo; (b) ano; (c) edição da revista; (d) autor; (e) etiquetas (temas). A partir da compilação destes dados, estes foram separados em diferentes bancos de dados. Aqueles mais simples foram armazenados e cruzados por meio de tabelas e arquivos CSV, e os arquivos mais complexos foram – por sua vez – armazenados e cruzados em banco de dados *Python Pandas (Pandas DataFrame)*.

Os dados foram então seletivamente exportados e interpretados em *Power BI*⁸, em que a linguagem de programação *DAX*⁹ permitiu o cruzamento dos dados entre si, para o desenvolvimento e escolha dos gráficos que melhor ilustrassem as correlações entre as informações encontradas.

Partiu-se, desta maneira, para uma análise de dados qualitativa dos gráficos, cruzando os conhecimentos obtidos por meio de sua observação com conhecimentos relativos à área de biblioteconomia e metodologias linguísticas para o estudo de *corpus* e informações editoriais, tais como a metodologia de Robert Darnton descrita nas obras *History of Books* e *History of Books: Revisited*, em que se toma o âmbito editorial como parte da formação dos círculos de informação e formadores efetivos de rótulas de debate acadêmico que expõem ao público o seu conteúdo de análise.

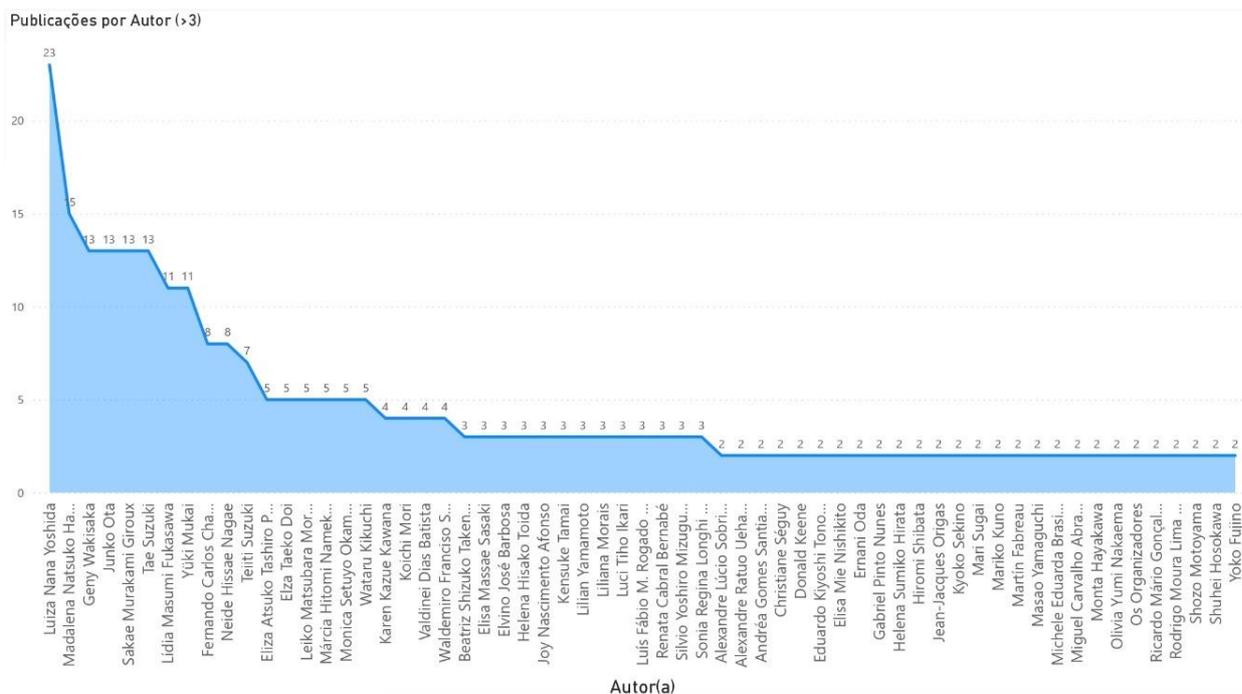
3. Estratégia de apresentação dos dados da revista *Estudos Japoneses*

Seguindo em nossa senda de concretizar o objetivo de apresentar e analisar os dados referentes aos temas trabalhados na revista *Estudos Japoneses*, procede-se na sequência ao conjunto de análises que fizemos no material encontrado na revista. Em vista da amplitude de análise que se propõe neste trabalho, necessariamente a apresentação terá um caráter panorâmico, sem poder aprofundar em maiores detalhes. De qualquer maneira, entendemos que é justificável trazer ao debate um levantamento de dados que consolide alguns aspectos mais basilares, em razão do ganho que se busca com a aplicação desta metodologia geral.

3.1. Os autores da revista *Estudos Japoneses*

As publicações por autor(a) tem uma característica importante nesta revista de ter uma grande representatividade: assim como se publicam artigos científicos em diversas línguas, os autores pertencem a vários estratos, desde autores, pesquisadores do Brasil como também estrangeiros, em particular os japoneses. O gráfico 1 retrata a nominata dos autores em sua totalidade. Não cabe aqui uma análise detalhada de cada biografia, o que inviabilizaria nossa exposição, mas cabe ressaltar alguns aspectos que nos ajudarão a traçar um panorama do âmbito das publicações e também dos autores da revista. O eixo x (horizontal) do gráfico expõe os diferentes autores a publicar na revista, em ordem decrescente de participação, enquanto o eixo y (vertical) retrata o número de publicações na revista que teve o autor.

Gráfico 1 – Publicações por Autor



Conforme se pode depreender do gráfico 1 - Publicações por Autor, existe um número significativo de autores tratando da temática, evidenciando uma abordagem por diferentes planos e círculos autorais. Isso releva a

notoriedade da matéria no geral e o seu impacto sobre a produção acadêmica. Ou seja, a grande variedade de autores corrobora a visão de que as temáticas se tornam relevantes por receberem tratamento desde vários ângulos, partindo de diversos autores que possuem variadas origens e diferentes âmbitos de fala.

Não obstante a diversidade do grupo autoral, observa-se que, em sua maioria, possui laços culturais com a temática evidenciada, sobretudo, pelo sobrenome de origem japonesa. Se, por um lado, confirma-se a influência da cultura nipônica em solo brasileiro, por outro convida-se a refletir acerca da necessidade da divulgação do debate para círculos mais amplos de pesquisadores, de modo a favorecer a transmissão do conhecimento e fomentar a investigação de outros recortes temáticos pertinentes.

Partindo de outro ponto de vista, percebe-se que há um conjunto de autores que são mais presentes durante as edições da revista, com vários textos, servindo de fio condutor para que sejam recepcionados os demais autores, conforme os eixos temáticos de cada publicação. Autores estes que tiveram em maioria função significativa como parte do corpo editorial da revista, o que, no entanto, foge do escopo de análise do artigo neste momento.

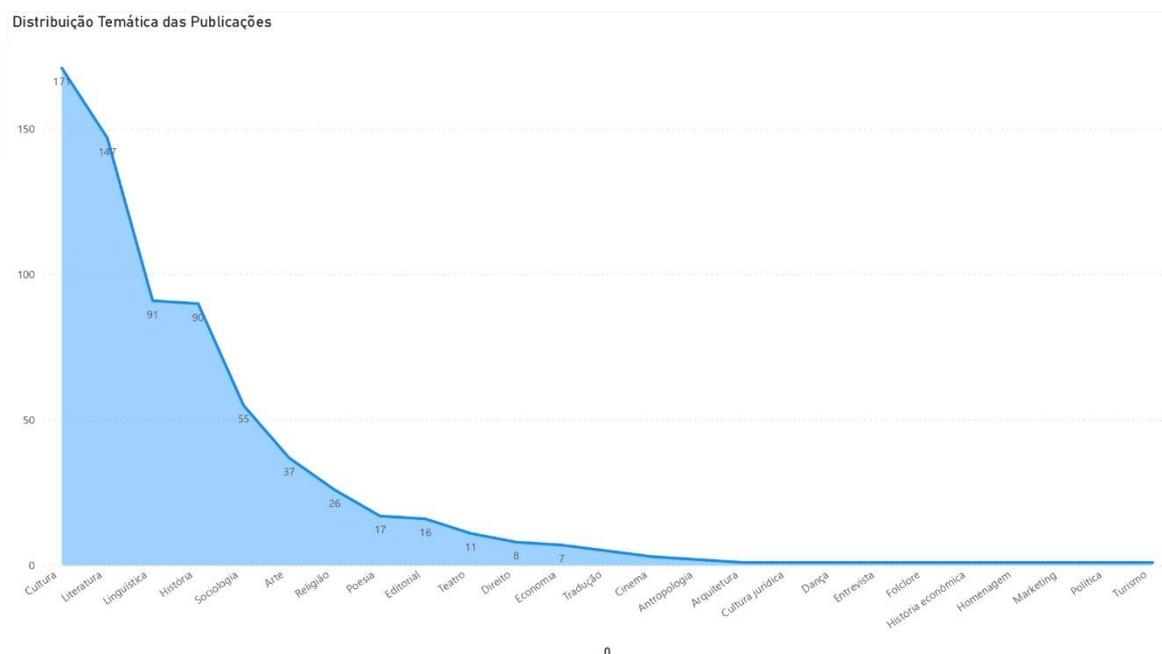
O gráfico 2 – Composição do Total por Autor, neste mesmo ponto de vista, explicita com maior clareza a participação relativa dos diferentes autores a compor o total de obras analisadas. O gráfico em forma de círculo expõe o número de publicações de cada autor e o quanto a sua autoria representa no que se refere à participação de outros estudiosos da revista que são analisados neste artigo.

eventos e publicações sobre Linguística. Ainda assim, eles foram mencionados a fim de evidenciar a importância do trabalho da autora, uma vez que, além de ser uma das únicas pessoas no país a estudar tais temáticas tão específicas, empenha-se em tornar estes conhecimentos acessíveis aos demais pesquisadores da área e interessados.

3.2. Os temas que predominam na revista – abordagem panorâmica

A distribuição temática dos artigos igualmente reflete que certos temas predominaram em vários números, enquanto outros tiveram pouca presença nas investigações apresentadas. O gráfico 3 – Distribuição Temática das Publicações aponta para a questão. O eixo x (horizontal) representa cada temática exposta na revista como categoria selecionada. O eixo y (vertical), por sua vez, explicita o número de vezes que a “etiqueta” foi atribuída a um artigo, isto é, quando se inseriu como temática relevante ao artigo da revista estudado.

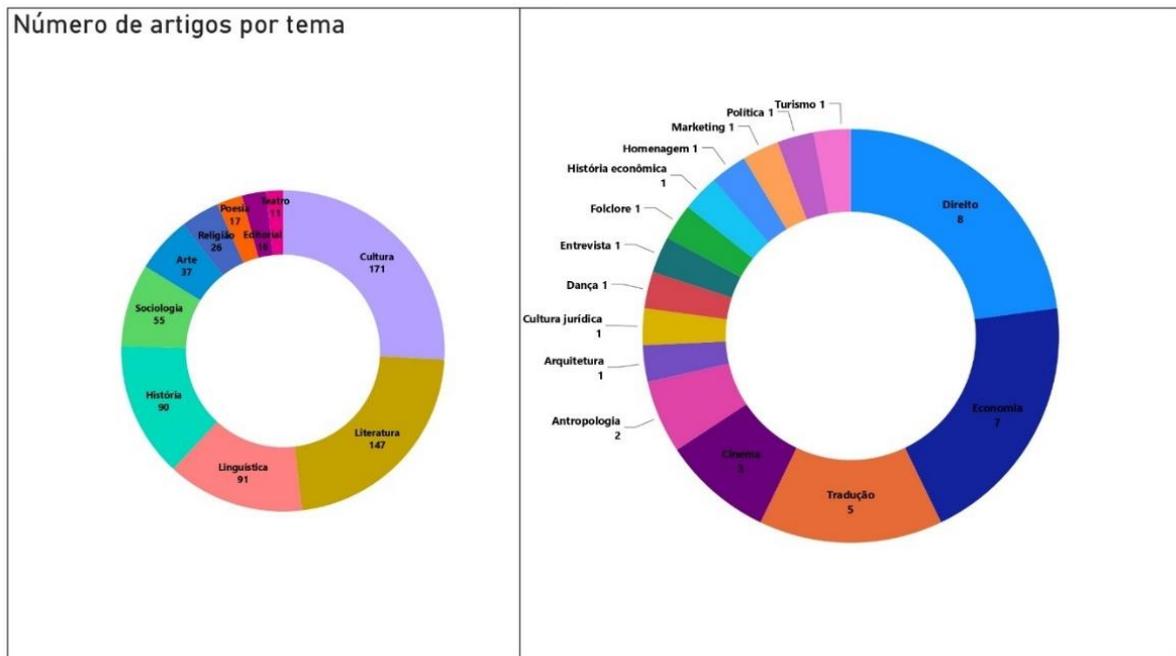
Gráfico 3 – Distribuição Temática das Publicações



No duplo gráfico 4 – Número de Artigos por Tema, apresentado na sequência, é possível visualizar o resultado do processo de identificação das

matérias tratadas na revista. O gráfico expõe a concentração relativa dos temas em dois diferentes âmbitos, entre 171-11 arts. e 8-1 arts., respectivamente. A representação em dois gráficos diferentes se deu devido ao número de temas, um correspondendo aos temas abordados.

Gráfico 4 – Número de Artigos por Tema



Esclarece-se, quanto às “etiquetas” escolhidas, que estas se deram em diferentes graus de especificidade, a refletir diferentes tendências e temáticas (em um sentido amplo do termo) abordadas ao longo de todo histórico da revista. Exemplo serão categorias como “religião” e “cultura”, que embora possam ser ditas semelhantes ou que o primeiro estaria inserido no segundo, considerado o número de obras na primeira categoria, a inclusão de uma “etiqueta” maior e outra menor em amplitude contribuem para uma análise dos diferentes âmbitos de discussão e também em análise de quando será dado um tratamento exclusivamente cultural ao tema e quando será abordado em uma perspectiva especificamente religiosa. Ocorrerá também de textos serem simultaneamente culturais e religiosos, quando não se limitarem a um estudo religioso *stricto sensu*, por exemplo, entrando também em um estudo da sociedade em seu comportamento ou das práticas

religiosas fora de um contexto descritivo historiográfico do conteúdo abordado, tratando das práticas conforme realizadas por pessoas em um período histórico e parte de um contexto sociocultural.

O estudo dos dados obtidos quanto à distribuição temática na revista tem relevância na compreensão do perfil de autor e de interesse da revista, bem como do que é observado no âmbito geral do debate brasileiro e nipônico. Decorre essa consequência pela importância da revista e da compreensão da fundamentalidade dos meios de difusão do conhecimento como objetos materiais que permitem mensurar a transmissão e produção científica no tempo.

Dito isso, o que se percebe dos gráficos acima é um predomínio por temas de caráter artístico-cultural. Assim, o termo “cultura”, como descrição de práticas socioculturais em um sentido relativamente amplo, a englobar diferentes práticas culturais que não fossem exclusivamente abarcadas por outras categorias específicas, apareceu em 171 dos 391 artigos observados, mais que qualquer outra categoria, representando uma elevada variedade de temas abordados – ademais, na temática seguinte aparece o objeto cultural de forma muito integrada, na categoria “Literatura” (147), em que não se exclui a inserção da “etiqueta” anterior “Cultura” (171), que descreve práticas enquanto âmbitos de expressão sociocultural, em um sentido relativamente amplo.

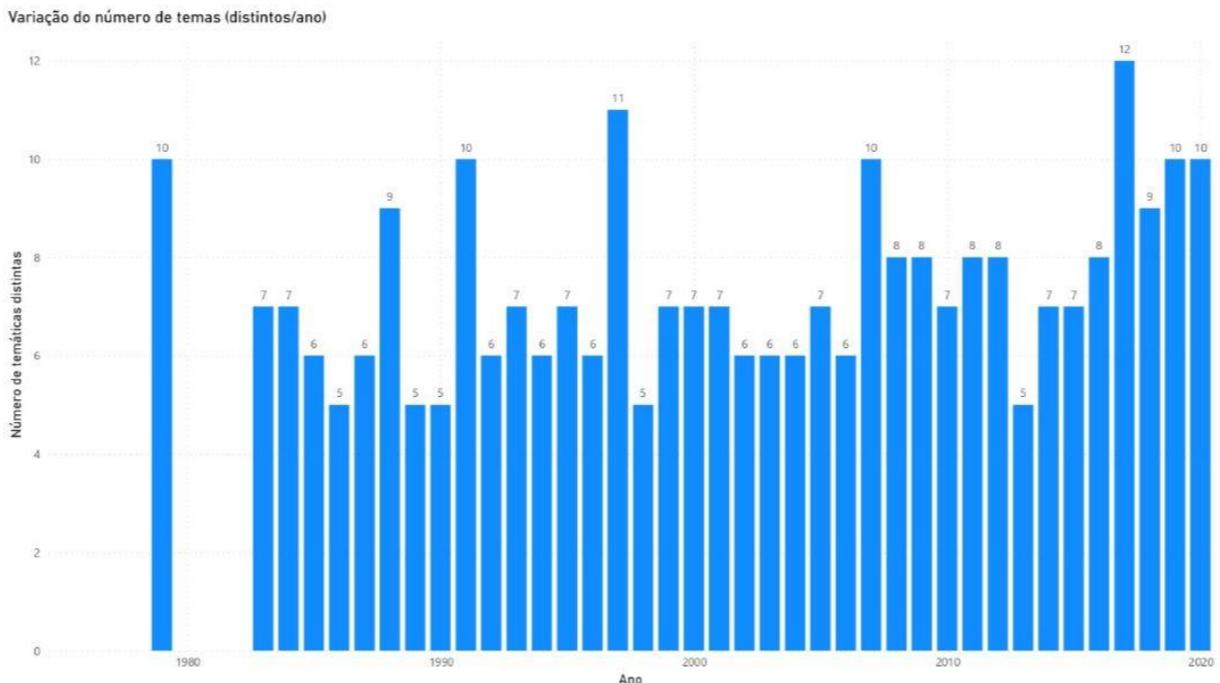
Mesmo com um predomínio de temáticas culturais, percebe-se uma multidisciplinaridade significativa, com 23 temas diferentes que aparecem sozinhos ou em conjunto com outros nos artigos da revista. Isso revela um interesse por diversos aspectos científicos do estudo do Japão, além da presença de autores de diversos campos do conhecimento publicando na revista. Aparecem artigos de História, Sociologia, Direito, Marketing, Turismo, História Econômica, entre outros. A presença de uma diversidade significativa de temas demonstra uma inserção da revista em diferentes âmbitos acadêmicos e sua relevância em diferentes campos, além de um interesse pelos variados fatores que interligam o debate científico Japão-Brasil.

3.3. Análise quantitativa e qualitativa dos temas de cultura japonesa presente na revista desde uma perspectiva histórica

3.3.1. A variação de temas por período.

O gráfico 5 – Variação do Número de Temas (Distintos/Ano) demonstra a variação do número de temas diferentes (eixo y) em relação ao ano (eixo x), e possui relevância por mostrar um certo aumento na variedade de assuntos conforme os editores percebem a importância de se buscar uma audiência mais diversificada (em questão de área de interesse).

Gráfico 5 – Variação do Número de Temas (Distintos/Ano)



Como pode ser visto no gráfico 5, o número de temas distintos por ano teve um grande crescimento nos 7 anos seguintes ao ano de 2013. A importância desses parâmetros avaliados se deve ao fato de que demonstram – em conjunto com informações tiradas do gráfico 2 e que já desenvolvemos panoramicamente mais acima – que o aumento do número de temas abordados se deve ao fato de esses artigos estarem cada vez mais

se mostrando pluridimensionais. Isto é, estão abrangendo mais áreas em comparação aos artigos anteriores, tornando-se gradualmente mais interdisciplinares e com temáticas que abrangem mais de três temas e/ou metodologias de pesquisa (campo). Isso explica, por outro lado, a decisão que tomamos nesta investigação de não determinar peremptoriamente uma equivalência necessária entre cada artigo e um único tema. A simples leitura dos artigos sinalizava para a pluralidade de enfoques e temas.

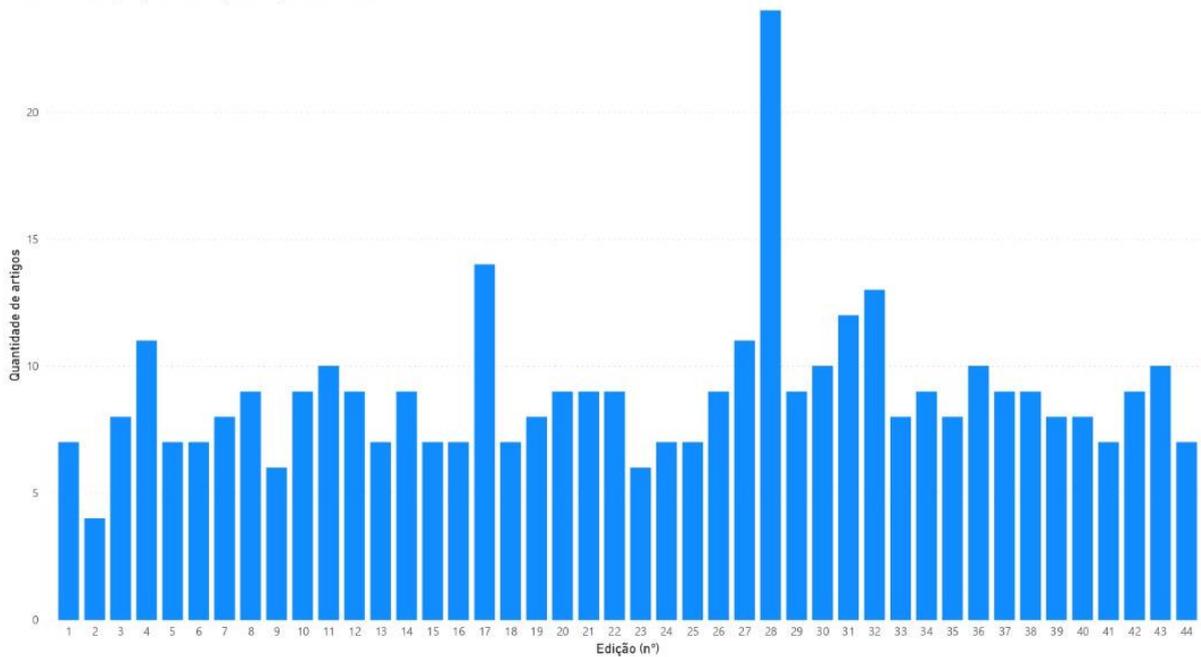
Essa questão geral também pode ser observada em relação ao começo das publicações em um nível menor, podendo ser indicativo do aumento da demanda por temas mais relacionados a segmentos específicos de cultura nos anos recentes em comparação com temas que eram mais vistos no passado, como Literatura ou História.

3.3.2. O número de artigos por edição.

O gráfico 6 – Número de Artigos Publicados por Edição da Revista demonstra a variação do número de artigos publicados por edição da revista (eixo y) em relação ao número da edição (eixo x), e tais variáveis possuem significância devido à consistência que a revista demonstrou ter em relação ao número de artigos publicados em cada edição.

Gráfico 6 – Número de Artigos Publicados por Edição da Revista

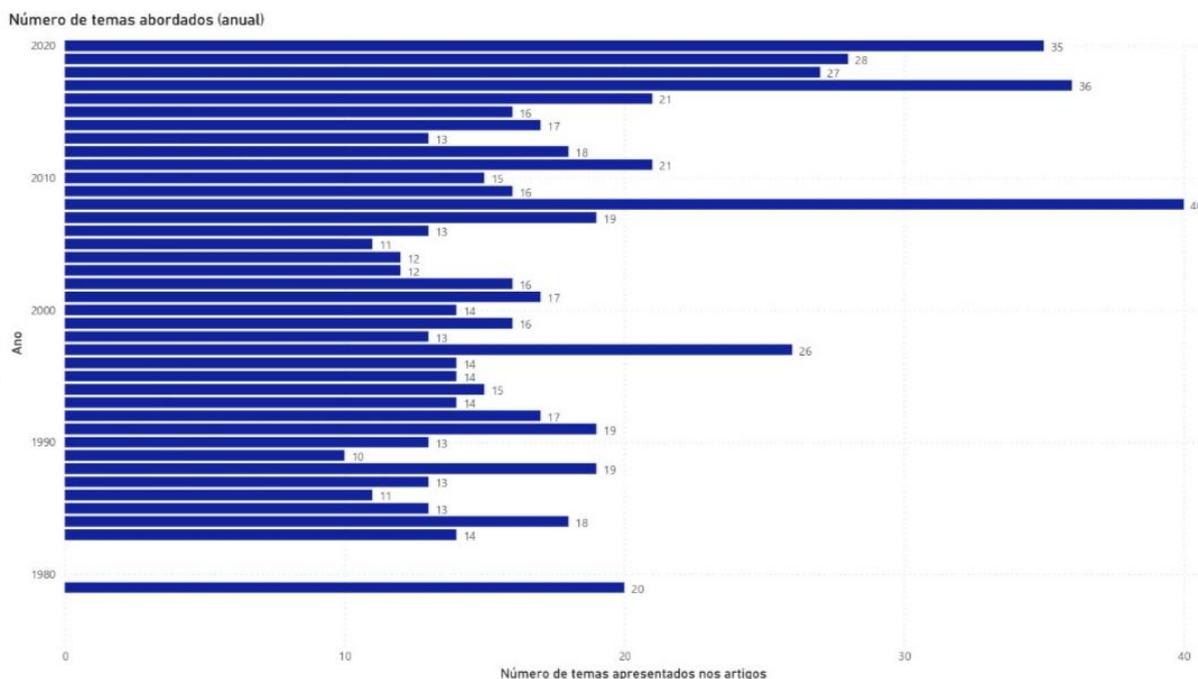
Número de artigos publicados por edição da revista



Pode-se perceber por meio do gráfico 6, que o número de artigos publicados por ano tem se mantido próximo a 9, com a única exceção notável sendo a vigésima oitava edição, que possui 28 artigos. Deve-se dizer também que a vigésima oitava edição teve mais que 310 páginas, tendo 171 páginas a mais que a média do número de páginas (139), e isso se deve ao fato de essa edição ser especial, comemorando 100 anos da chegada dos primeiros imigrantes japoneses no Brasil. Esse dado demonstra uma consistência editorial na manutenção do número de artigos, tal qual um interesse relativamente constante desde o início da revista como alvo de uma série de autores em uma rede de conhecimento sobre o Japão e sua cultura.

No gráfico 7 – Número de Temas Abordados (Anual) pode ser visto que, com o passar do tempo (eixo y), houve um leve aumento no número de temas abordados anualmente pela revista *Estudos Japoneses* (eixo x).

Gráfico 7 – Número de Temas Abordados (Anual)



Percebe-se, no gráfico 7, um crescimento no número de temas abordados anualmente na revista a partir de 2013, tendo um aumento de mais de 100% entre os anos de 2013 e 2020. Isso reforça o entendimento de que houve aumento na interdisciplinaridade de artigos. O gráfico 1, do mesmo modo, demonstra a presença de temas distintos, evidenciando a presença progressiva de segmentos, de diversos campos e especificidades, com interesse na *Estudos Japoneses*.

4. Considerações finais

É possível apontar que a revista *Estudos Japoneses* contribuiu e segue contribuindo fortemente para a expansão do estudo dos aspectos culturais, sociais, linguísticos e literários japoneses no Brasil. Além disso, é possível fazer o destaque sobre a contribuição que deu para a consolidação do campo da Historiografia da Linguística no Brasil, claro que no que tange à língua e literatura japonesa. Ademais, por meio do estudo de suas publicações, mostrou-se o impacto causado pelo contato entre a cultura japonesa e o Ocidente, dando ensejo a análises aprofundadas a respeito de questões sobre a história da língua japonesa.

A análise metodológica realizada por meio dos dados coletados e evidenciada através da disposição gráfica escolhida demonstrou que a revista é palco de uma grande diversidade de autores e ademais isso se deve à relevância das temáticas ali tratadas. Além disso, o caráter multidisciplinar do debate científico envolvendo os estudos japoneses também corroborou para que a revista se consolidasse como cenário central das discussões no âmbito genérico dos Estudos Japoneses, conduzido por um grupo de autores e/ou editores mais frequentes que fomentam o diálogo.

Em outras palavras, a revista *Estudos Japoneses* se mostra fundamental no debate brasileiro sobre o tema geral da difusão da cultura japonesa, uma vez que se constitui como cenário de diálogo institucional (o que se deve dizer que propriamente se esperaria de uma revista de impacto), no qual as redes acadêmicas tanto se consolidam como se modificam com o tempo, abarcando assim o âmbito de intercâmbio entre Brasil e Japão e ainda atuando na interação entre a revista e os meios acadêmicos nacionais.

REFERÊNCIAS

ALTMAN, Cristina. **A pesquisa lingüística no Brasil (1968-1988)**. São Paulo: Humanitas (FFLCH/USP), 1998.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Fundamentos da pesquisa em Historiografia da Linguística**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2020.

BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **Introdução à historiografia da linguística**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

CLARO, Silene Ferreira. **Revista do Arquivo Municipal de São Paulo: um espaço científico e cultural esquecido (proposta inicial e as mudanças na trajetória - 1934-1950)**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

DARNTON, Robert. What is the History of Books? **Representations and Realities**, Cambridge, v. 111, n. 3, 1982.

DARNTON, Robert. 'What is the history of books?' revisited. **Modern Intellectual History**, Cambridge, v. 4, n. 3, p. 495-508, 2007.

Estudos Japoneses, Centro de Estudos Japoneses/Departamento de Letras Orientais – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979-.

FERREIRA, Cacio José. Apresentação. **Hon no Mushi: Estudos Multidisciplinares Japoneses**, v. 1, n. 1, p. 06-07, 2016.

GONÇALVES, Edelson Geraldo. Construindo uma comunidade imaginada: a samuraização do Japão Meiji (1880-1905). **Prajna: Revista de Culturas Orientais**, v. 1, n. 1, p. 80-100, jul./dez. 2020.

Hon no Mushi: Estudos Multidisciplinares Japoneses, Estudos Japoneses/Curso de Letras: Língua e Literatura Japonesa/Departamento de Línguas e Literatura Estrangeiras. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2016-.

LEÃO, Jorge Henrique Cardoso. O jesuíta e o samurai: a relação entre Francisco Xavier e Paulo de Santa Fé na missão japonesa no século XVI. **Prajna: Revista de Culturas Orientais**, v. 1, n. 1, p. 124-148, jul./dez. 2020.

LOURENÇÃO, Gil Vicente Nagai. Anotações etnográficas acerca das trilhas no budô japonês: uma pequena introdução a respeito da noção de ki. **Prajna: Revista de Culturas Orientais**, v. 1, n. 1, p. 248-279, jul./dez. 2020.

LUIZ, Leonardo Henrique; ANDRÉ, Richard Gonçalves. Editorial. **Prajna: Revista de Culturas Orientais**, v. 1, n. 1, p. 9-22, jul./dez. 2020.

MACHADO, Diego da Silva; PEREIRA, Fausto Pinheiro. Estudo da tradução de Gitaigo nos quadrinhos japoneses através da teoria do escopo. **Hon no Mushi: Estudos Multidisciplinares Japoneses**, v. 2, n. 2, p. 61-75, 2017.

NISHIKIDO, Ken. A trajetória histórica do ensino de língua japonesa no Amazonas. **Hon no Mushi: Estudos Multidisciplinares Japoneses**, v. 5, n. 9, p. 35-46, 2020.

PETIT, Carlos. **Derecho por entregas**: estudio sobre prensa y revistas en la España liberal. Madrid: Dykinson, 2020.

Prajna: Revista de Culturas Orientais – Laboratório de Pesquisa sobre Culturas Orientais (LAPECO). Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2020-.

TASHIRO-PEREZ, Eliza Atsuko. Dicionários de James Curtius Hepburn e Wasaburô Ôtake: Um pouco mais sobre os adjetivos. **Estudos Japoneses**, v. 36, p. 10-28, 2016.

TASHIRO-PEREZ, Eliza Atsuko. Dicionários de atravessaram oceanos. **Estudos Japoneses**, v. 28, p. 217-230, 2008.

TASHIRO-PEREZ, Eliza Atsuko. Jesuítas no Japão: Descrição das variedades linguísticas. **Estudos Japoneses**, v. 1, p. 20-35, 2012.

TASHIRO-PEREZ, Eliza Atsuko. Os teniwoha nos primeiros tratados dos poemas renga da Era Medieval japonesa. **Estudos Japoneses**, v. 1, p. 27-43, 2011.

TASHIRO-PEREZ, Eliza Atsuko. Poemas waka e os tratados sobre teni(wo)ha na Era Medieval Japonesa. **Estudos Japoneses**, v. 29, p. 25-44, 2009.

NOTAS

1 Doutor em Direito e Filosofia pela *Universitat de València* (Espanha). Professor Associado de Metodologia Jurídica na *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGDir-UFRGS). Membro, *Instituto Brasileiro de História do Direito* (IBHD). Membro-correspondente, *Instituto de Investigaciones de Historia del Derecho* (INHIDE, Argentina). Membro, *American Society for Legal History* (ASLH). Sócio efetivo, *Associação Brasileira de Linguística* (ABRALIN, 2020). Contato: ajdmf@yahoo.com.br

2 Doutoranda em Direito e Mestre pela *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS). Especialista em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho pela *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul* (PUCRS). Bacharel em Direito pela *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul* (PUCRS). E-mail: bruna.siciliani@gmail.com

3 Estudante da Faculdade de Letras da *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul* (PUCRS). E-mail: jguilhermecd@hotmail.com

4 Mestranda em Direito pela *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS). Especialista em Direito do Estado pela *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS). Bacharel em Direito pela *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul* (PUCRS). E-mail: nathalia_kosinski@hotmail.com

5 Estudante da Faculdade de Direito da *Universidade Federal do Rio Grande do Sul* (UFRGS). E-mail: pedroandrepiccoli@gmail.com

6 Linguagem de programação comum na ciência de dados.

7 Permite a criação de bancos de dados legíveis por computador.

8 Programa da Microsoft de ciência de dados.

9 Linguagem de programação utilizada para se comunicar com o programa anteriormente mencionado.